

NOTICIÁRIO

FALECIMENTO DO PROFESSOR ANTOINE BON.

Recebemos a infausta notícia do falecimento em Paris do Professor Antoine Bon, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Lyon, que durante os anos de 1939 a 1945 lecionou no Brasil principalmente História da Arte. É um amigo sincero do Brasil que perdemos.

E. S. P.

O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FARÁ ESCAVAÇÕES NA AMAZÔNIA E NA SÍRIA.

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, dentro de seu programa de pesquisas de campo, fixou, para o corrente ano, duas áreas de escavações: a Amazônia e o Norte da Síria.

1. — Na Amazônia, durante 40 dias, a partir de julho, uma equipe de três arqueólogos e um geólogo dará prosseguimento a um projeto de prospecção e escavação, iniciado o ano passado na região de Santarém (Pará). O objetivo é levantar elementos para estudo da cultura santarena ou tapajônica. Os pontos de maior interesse giram em torno de problemas de padrões de estabelecimento e adaptação ecológica.

2. — Na Síria, a convite da Universidade de Bruxelas, o Museu de Arqueologia e Etnologia participará, em setembro e outubro, das escavações do *tell* Kannân, próximo do Eufrates. Já há algum tempo os arqueólogos belgas vem pesquisando esta região, procurando vinculá-la às civilizações neolíticas pré-cerâmicas de Jericó (Palestina, XI milênio a.C.), Catal Hüyük (Anatólia, 6.500-5.500 a.C.) e às seqüências cerâmicas de Hassuna-Halaf-Obeid, que se estenderam dos montes Zagros ao Mediterrâneo, entre 6.000 e 3.500 a.C.

ULPIANO BEZERRA DE MENEZES

*
* *

COMEMORAÇÕES DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA PELO NÚCLEO REGIONAL PARANAENSE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

Realizou-se, de 2 a 4 de agosto, em Curitiba a Exposição Histórica e o Colóquio sobre "O Paraná na Conjuntura da Independência", sob o patrocínio do Núcleo

Regional do Paraná da Associação Nacional dos Professores Universitários de História, cujo programa foi o seguinte:

*Exposição Histórica. Colóquio sobre "O Paraná na Conjuntura da Independência".
Curso de Extensão em História do Brasil.*

Dias 2 a 4 de agosto.

Programa.

Dia 2 de agosto:

10 horas — Inscrições ao Colóquio e ao Curso, no Departamento de História e na Reitoria.

11 horas — Inauguração da Exposição Histórica, no saguão do prédio do Instituto.

14 horas — Instalação do Colóquio, no Anfiteatro do 6º andar do prédio do Instituto.

1ª Sessão de Estudos:

Estruturas populacionais do Paraná — Profa. Altiva Pilatti Balhana.

O índio no Paraná — Profa. Cecília Maria Vieira Helm.

17 horas — Curso: "A importância dos Cristãos-Novos no Brasil".

Profa. Anita Novinski, da Universidade de São Paulo.

Dia 3 de agosto:

10 horas — 2ª Sessão de Estudos:

A sociedade campeira — Prof. Brasil Pinheiro Machado.

Conquista e ocupação dos campos de Guarapuava — Prof. Ruy C. Wachowicz.

14 horas — 3ª Sessão de Estudos:

O comércio exterior — Profa. Cecília Maria Westphalen.

A Semana de 22 e o Paraná — Profa. Cassina de Lacerda Carollo.

17 horas — Curso: "Os Estados Unidos da América e a Independência do Brasil".

Profa. Antônia Fernanda de Almeida Wright, da Universidade de São Paulo.

Dia 4 de agosto:

10 horas — 4ª Sessão de Estudos:

A Comarca e os ideais de Emancipação — Prof. Jayme Antônio Cardoso.

14 horas — 5ª Sessão de Estudos:

Cronistas — Prof. Carlos Roberto Antunes dos Santos.

Viajantes — Prof. Newton Carneiro.

17 horas — Curso: “A Ilustração Portuguesa e suas repercussões no Brasil”.

Profa. Nícia Villela Luz, da Universidade de São Paulo.

18 horas — Encerramento das Comemorações.

* *
*

COLÓQUIO “A MARINHA E A INDEPENDÊNCIA”.

Realizou-se de 7 a 12 de agosto no Rio de Janeiro (GB) um Colóquio sobre “A Marinha e a Independência”, sob os auspícios do Serviço de Documentação Geral da Marinha (Ministério da Marinha) com o seguinte programa:

Segunda-feira — 7.

16:00 horas — Sessão de abertura no Auditório do Serviço de Documentação Geral da Marinha.

Palavras do Exmo. Sr. Vice-Almirante *Levy Araújo de Paiva Meira*, Diretor do Serviço de Documentação Geral da Marinha.

Primeira sessão de trabalhos.

Comunicação de base:

Capitão-de-Mar-e-Guerra *Max Justo Guedes* — “Sir Thomas Hardy e a Independência — Análise de sua Correspondência com o Almirantado Inglês”.

Terça-feira — 8.

10:00 horas — Visita ao CIAW.

15:00 horas — Segunda sessão de trabalhos.

Comunicação de base:

Professor *Rubem de Almeida* — “A Marinha e a Independência no Maranhão”.

Quarta-feira — 9.

15:00 horas — Terceira sessão de trabalhos.

Comunicação de base:

Professôra *Maria Annunciada Ramos Chaves* — “O Pará, o Mar e a Independência”.

Professor *Jorge Calmon Moniz de Bittencourt* — “A Flotilha Itaparicana”.

Quinta-feira — 10.

10:00 horas — Inauguração das novas instalações do SDGM.

Inauguração da Exposição Bibliográfica “A Marinha e a Independência”.

15:00 horas — Quarta sessão de trabalhos.

Comunicação de base:

Professor *Augusto Ebremer de Bastos Meira* — “O Papel da Marinha na Adesão do Pará à Independência”.

Sexta-feira — 11.

10:00 horas — Visita à EGN.

15:00 horas — Quinta sessão de trabalhos.

Comunicação de base:

Professor *Paulo da Silva Miranda* — “A Marinha de Guerra e a Independência”.

Capitão-de-Mar-e-Guerra *Antonio Marques Esparteiro* — “Três Datas que Importam a Independência do Brasil: 1808 — 1815 — 1822”.

Sábado — 12.

17:00 horas — Sessão de encerramento presidida pelo Exmo. Sr. Almirante-de-Esquadra *José de Carvalho Jordão* — Secretário-Geral da Marinha.

Resumo dos trabalhos pelo Secretário do Colóquio.

Conferência do Professor *Pedro Calmon*.

*

* *
* *

I ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSÔRES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

(*Núcleo Regional de Minas Gerais*).

Realiza-se de 4 a 6 de setembro deste ano, em Belo-Horizonte, o I Encontro Estadual de Professôres Universitários, promovido pelo Núcleo Regional de Minas

Gerais da Associação dos Professôres Universitários de História, com a seguinte programação:

Dia 4.

09,00 horas — Abertura oficial do Encôntro.

09,30 horas — Conferência do Prof. *José Ernesto Ballstaedt* sôbre: “A reforma do ensino e os cursos de História”.

14,00 horas — Sessão de estudos — Cordenação dos professôres *Paulo Miranda Gomes, Ana Maria Moraes e Norma Góes Monteiro*. Tema: “Montagem de provas. Técnicas de estudo. Pesquisa Histórica”.

17,00 horas — Conferência da Profa. *Déa Ribeiro Fenelon* sôbre: “História da América”.

Dia 5.

09,00 horas — Conferência do Prof. *Francisco Iglésias* sôbre: “A pesquisa histórica no Brasil”.

14,00 horas — Sessão de estudos — Coordenação dos professôres:

História do Brasil:

Antônio Camillo de Faria Alvim.
Maria Efigênia Lage de Resende.
Paulo Miranda Gomes.
Maria Ignez Arreguy Soares.

História da América:

Déa Ribeiro Fenelon.
Antônio Camargos d'Assumpção.
João Virgílio Sinfuentes Costa.

História Antiga e Medieval:

Daniel Valle Ribeiro.
José da Paz Lopes.
Ney Soares.

História Moderna e Contemporânea:

Amaro Xisto de Queirós.
Amália I. Bandeira de Melo.

Beatriz Ricardina Magalhães.

Durval Antônio Pereira.

Vera Lúcia Barbosa.

17,00 horas — Conferência do Prof. *Carlos Guilherme Santos S. Motta* sobre:

“História Contemporânea”.

Dia 6.

09,00 horas — Conferência do Prof. *Eurípedes Simões de Paula* sobre: “O nascimento do Estado Russo: O comércio Varegue e o Grão-Ducado de Kiev”.

14,00 horas — *Sessão Plenária*: (auditório da Reitoria, Coordenação dos Professores Eurípedes Simões de Paula, D. Alice Piffer Canabrava e Durval Antônio Pereira.

16,30 horas — Projeção do filme documental *A 1ª Grande Guerra*.

Encerramento.

Objetivos do Encôntro:

1º). — Atualização e dinamização do ensino e da pesquisa da História em Minas Gerais;

2º). — Preparação para o Congresso Brasileiro de Professores Universitários de História de 1973 em Belo Horizonte.

Local do Encôntro:

Reitoria e Faculdade de Educação da UFMG — Belo Horizonte.

Comissão Central:

Prof. *José Eduardo da Fonseca* — Diretor do Conselho de Extensão da UFMG.

Prof. *Daniel Valle Ribeiro* — Diretor da Faculdade de Filosofia da UFMG.

Prof. *Wilson Chaves* — Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica.

Prof. *Amaro Xisto de Queirós* — Vice-Diretor da Faculdade de Filosofia da UFMG.

Prof. *Ronald Braga* — Diretor da Faculdade de Filosofia Belo Horizonte.

Prof. *Antônio Camillo de Faria Alvim* — Chefe do Departamento de História da Faculdade de Filosofia da UFMG.

Prof. *Paulo Miranda Gomes* — Chefe do Departamento de História da Faculdade de Filosofia Belo Horizonte.

Prof. *João Virgílio Sinjuentes Costa* — Chefe do Departamento de História da Faculdade de Filosofia Santa Maria.

Prof. *Francisco Iglésias* — Membro do Conselho Consultivo do Núcleo.

- Prof^ª *Vera Lúcia Barbosa* — Membro do Conselho Consultivo do Núcleo.
Prof^ª *Norma de Góes Monteiro* — Vice-Presidente da ANPUH.
Prof^ª *Evantina Vieira* — Tesoureira do Núcleo Regional.
Prof^ª *Maria Ignez Arreguy Soares* — Secretária do Núcleo Regional.
Prof. *Durval Antônio Pereira* — Diretor Regional do Núcleo.

Promoção do Encôntro:

Núcleo Regional da Associação Nacional dos Professôres Universitários de História.

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG.
Conselho de Extensão da UFMG.

*
* *

I CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA.
(Rio de Janeiro, 15 a 20 de outubro de 1972).

A Associação dos Arquivistas Brasileiros promoverá, de 15 a 20 de outubro deste ano, na cidade do Rio de Janeiro, o I Congresso Brasileiro de Arquivologia, sob o patrocínio do Arquivo Nacional, PAPPE (Ministério da Saúde) e Seção Antiquário de *O Globo*.

O temário é o seguinte:

Temas Gerais:

- 1). — Sistema Nacional de Arquivos.
- 2). — A formação e a profissão do arquivista no Brasil.
- 3). — Terminologia arquivística.
- 4). — As modernas técnicas aplicadas aos arquivos.
- 5). — A importância dos arquivos para a pesquisa histórica.
- 6). — O valor do arquivo na administração.
- 7). — A significação dos arquivos para as atividades técnico-científicas.

Temas Especiais: Arquivos Médicos.

- 1). — Levantamento das necessidades nacionais.
- 2). — Recursos humanos.
- 3). — Padrões para organização de serviços.
- 4). — Registro e elaboração de dados artísticos.
- 5). — Avaliação do profissional e do hospital.
- 6). — Temas livres.

Tôda a correspondência deverá ser dirigida ao Prof. José Pedro Esposel. Associação dos Arquivistas Brasileiros. Enderêço Provisório: Praça da República 26 — ZC — 14. — 20.000. Rio de Janeiro. Estado da Guanabara.

M. R. C. R.

*
* *
*

V CURSO DE ALTA ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA.

Realiza-se de 18 de setembro a 30 de novembro dêste ano, no Instituto Internacional de História Econômica “Francesco Datini” da Univesità Degli Studi di Firenze, em Prato, o V Curso de Alta Especialização em História Econômica com o seguinte programa:

I. — *Secção Paleográfica.*

A escrita gótica no quadro da evolução da escrita latina e vulgar dos séculos XIII-XVI.

Origem e desenvolvimento da escrita mercantil ou “florentina”: o alfabeto; tratamento no tempo, segundo a evolução da escrita, das letras simples, ligaturas e nexos.

As abreviações no sentido objetivo (em função do documento) e no sentido subjetivo (em função da operação e dos seus assuntos. A matéria escrita e filigranas.

II. — *Os documentos da administração comercial.*

a). — Documentos concomitantes à atividade:

Correspondência comum.

Correspondência especializada: cartas de câmbio, avisos bancários e mandatos de cobrança; cartas de aluguel, conhecimentos de carga e cargas de navios; mercuriais.

Escrita privada: contratos de sociedade, contratos de transporte, conhecimentos de seguro.

Contabilidade geral analítica (compreendendo cêrca de 20 tipos de registro) e contabilidade de síntese ou sistemática (razão, livro mercantil e livro de entradas e saídas); situações contábeis e balanços.

Contabilidade especial; contabilidade da administração da Arte da tecelagem da lã e da Arte de tecelagem da sêda; contabilidade da administração bancária e contabilidade agrícola.

Fontes reflexas.

b). — Manuais de preparação e de consulta para o pessoal:

Livro do Abaco.

Prática de comércio.

Manual da Arte da tecelagem da lã.

Manuais das técnica manufatureiras.

Portolano descritivo e “tolomeus”.

III. — *Secção Metrológica.*

Os sistemas de medida nos principais países e a sua correlação; a unidade das embalagens; os empórios mercantis.

O sistema monetário nos principais países (paridade monetária e câmbio); a expressão do curso do câmbio nas diversas praças; os mercados financeiros.

IV. — *O emprêgo dos documentos.*

Segundo os vários ramos da economia: forma administrativa, mercantil, industria de lanifício e de tecelagem da sêda, banco, transportes marítimos e internos, serviço postal, seguro e agricultura.

V. — *Exercícios.*

Realizados sôbre 200 documentos diferentes, no original e em fotocópias.

O Curso terá a duração aproximada de 400 horas de lições e exercícios.

Fernand Braudel é o Presidente do Comitê Científico, Frederigo Melis é o Diretor do Curso e Ottone Magistrali o Presidente do Instituto.

Tôda a correspondência referente ao Curso deverá ser dirigida ao Instituto (Prato, Via L. Muzzi, 51) até 31 de julho de 1972.

M. R. C. R.

*
* *
*

CONCURSO EM HOMENAGEM A JOSÉ ENRIQUE RODÓ.

Des acôrdo com o disposto na Resolução nº 87, aprovada em sua Segunda Reunião Ordinária (Lima, Perú, 8-12 de fevereiro de 1971), o Conselho Interameri-

cano para a Educação, a Ciência e a Cultura convoca os escritores e críticos literários da América para participarem de um Concurso em homenagem a José Enrique Rodó (1871-1917), tendo como motivo o primeiro centenário do seu nascimento. O objetivo do certame é o de honrar a memória do grande ensaísta uruguaio premiando o estudo que melhor interprete a sua obra, a qual constitui uma das realizações mais autênticas na cultura do Continente. Cumpre, igualmente, destacar nesta época suas idéias de liberdade política e solidariedade social, assim como o seu trabalho em prol da *unidade intelectual e moral da América Espanhola*, ideais que têm inspirado grandes escritores e estadistas da América. *Ariel*, ensaio publicado em 1900 e dirigido à juventude latino-americana, significou a consagração de Rodó e continua sendo sua obra mais representativa. Eloquentemente defende o idealismo em face do materialismo, o aludido ensaio bem merece ser objeto, por ocasião desta homenagem, de estudo por parte da juventude intelectual americana da atualidade. Em *Motivos de Proteo* (1909), Rodó amplia o pensamento de *Ariel*, expondo a doutrina da renovação espiritual como dever, a “ética do devenir”. Em *El Mirador de Próspero* (1913), coleção de ensaios sobre grandes homens, Rodó manifesta também sua profunda preocupação pela América e pelos seus próceres e figuras representativas, entre elas Bolívar e Montalvo. Tão pouco se deve esquecer o aspecto puramente estético da obra de Rodó. Consumado estilista, com domínio completo da perfeição verbal, é incontestavelmente um dos maiores prosadores do Modernismo hispano-americano e um dos mestres da arte de escrever em língua castelhana de todos os tempos.

O Concurso obedecerá as seguintes bases:

Primeira. — O objetivo do Concurso é honrar a memória de José Enrique Rodó premiando o estudo que melhor interprete a obra do ensaísta uruguaio, sua contribuição estilística ao idioma, seus ideais de liberdade política e solidariedade social e seu labor em prol da *unidade intelectual e moral da América Espanhola*.

Segunda. — O prêmio, que se otorgará com um diploma, consistirá na soma de US\$ 5.000,00 (cinco mil dólares) e na publicação da obra pela Secretaria Geral. Serão entregues 100 exemplares da edição ao autor, a quem corresponderá a propriedade intelectual da obra. A Comissão Julgadora poderá conceder menções honrosas que julgar convenientes.

Terceira. — Os trabalhos apresentados deverão ser inéditos e preparados especialmente para o Concurso.

Quarta. — Os estudos poderão ser redigidos em espanhol, inglês, português ou francês e deverão ser apresentados em 6 vias, tendo no mínimo 200 e no máximo 250 páginas, datilografadas de um só lado, em espaço duplo e em papel tamanho carta.

Quinta. — Poderão participar do concurso cidadãos de qualquer um dos países da América.

Sexta. — Cada concorrente utilizará um pseudônimo e indicará o seu verdadeiro nome, nacionalidade e endereço em envelope fechado e em separado, em cujo exterior deverão figurar o título da obra e o pseudônimo correspondente.

Sétima. — O Concurso estará aberto de 1º de fevereiro de 1972 a 31 de janeiro de 1973.

Oitava. — Integrarão a Comissão Julgadora cinco distintos críticos e ensaístas da América especializados na obra de Rodó, que serão escolhidos pela Comissão Executiva Permanente do Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura. Um dos membros da Comissão Julgadora deverá ser cidadão do Uruguai. Os membros da Comissão Julgadora não poderão participar do certame.

Nona. — A Divisão de Filosofia e Ciências Humanas do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria Geral funcionará como Secretaria do Concurso e seu Chefe como Secretário da Comissão Julgadora, com diretor de falar, porém sem voto.

Décima. — A entrega do prêmio realizar-se-á em 14 de abril de 1973 na sede da Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos, em sessão solene convocada pelo Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Décima Primeira. — Os originais das sobras, que não serão devolvidos, deverão ser enviados da seguinte forma: “Concurso em Homenagem a José Enrique Rodó”, Divisão de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Assuntos Culturais, Secretaria Geral, Organização dos Estados Americanos, Washington, D. C. 20.006, U.S.A.

Décima Segunda. — A Comissão Julgadora se reserva o direito de não distribuir o prêmio estabelecido na primeira base se as obras submetidas não reunirem, a seu juízo, as condições exigidas, ou não alcançarem os níveis de qualidade e investigação reclamadas pela índole da homenagem.

*

*

*

CONCURSO DE ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE OS AÇORES.

REGULAMENTO.

1º). — Para comemoração dos centenários dos nascimentos dos historiógrafos Rodrigo Rodrigues, micaelense, e Manuel Monteiro Velho Arruda, mariense, em fins de 1973, o Instituto Cultural de Ponta Delgado, com o patrocínio da Junta Geral do respectivo Distrito Autônomo, promove a realização de um Concurso de estudos inéditos (ensaios, dissertações, monografias, etc.) de caráter histórico, acerca do Arquipélago dos Açores, nomeadamente acerca ou do descobrimento, ou do povoa-

mento, ou da evolução social ou da evolução econômica, etc. das várias ilhas, regiões ou localidades às mesmas ilhas pertencentes, ou, ainda, acêrca da vida e da obra de figuras de relevo, estreitamente ligadas à história açoriana.

2º). — Podem concorrer todos os portugueses, naturais ou não dos Açores e nestes residentes ou não.

3º). — Os concorrentes enviarão três cópias dos seus trabalhos ao *Presidente do Instituto Cultural de Ponta Delgada — Torreão Poente do Mosteiro de Santo André — Ponta Delgada — S. Miguel-Açores* — tôdas assinadas com pseudônimo, juntando, em carta lacrada, a sua identificação: nome, domicílio, profissão, títulos acadêmicos e, se possível o seu *curriculum vitae* científico.

§ 1º). — As produções devem apresentar-se dactilografadas a dois espaços, em formato de papel legal, de um só lado, não podendo exceder 50 fôlhas preenchidas naquelas condições.

§ 2º). — Além das três referidas cópias, o concorrente enviará em anexo três exemplares de um resumo do seu trabalho — resumo que não deverá exceder uma fôlha de papel do aludido formato e preenchido nas mesmas condições.

4º). — O “Concurso de Estudos Históricos sôbre os Açores” considera-se aberto a partir da data do presente regulamento e será encerrado no dia 31 de julho de 1973 devendo a Direção do Instituto Cultural revelar os nomes dos vencedores em sessão solene a realizar na cidade de Ponta Delgada, em novembro ou dezembro do referido ano de 1973.

5º). — São instituídos os seguintes prêmios para os trabalhos que vierem a ser distinguidos:

1º). — Prêmio	10.000\$00
2º). — Prêmio	7.500\$00
3º). — Prêmio	5.000\$00

Menções Honrosas.

6º). — O Júri para a apreciação dos trabalhos será constituído por individualidades idôneas, para o efeito escolhidas pela Direção do Instituto Cultural, não havendo recurso das decisões do mesmo.

7º). — Todos os trabalhos apresentados serão, em princípio, publicados na revista “Insulana”, do Instituto Cultural de Ponta Delgada, não se restituindo aos seu autores os originais recebidos.

8º). — As dúvidas de interpretação e os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pela Direção do Instituto Cultural, conjuntamente com os membros do Júri de classificação dos trabalhos.

Ponta Delgada, 31 de março de 1972.



* * *